



Taxonomia dos quirópteros da Reserva Biológica União, sudeste do Brasil: gênero *Sturnira* (Mammalia, Chiroptera)

Lucas de Oliveira Carneiro, Leandro Rabello Monteiro, Marcelo Rodrigues Nogueira

A Mata Atlântica é o segundo bioma brasileiro mais rico em quirópteros, contando com um gênero e cinco espécies endêmicas (metade dos endemismos nacionais para o grupo). Nesse contexto, merece destaque a Reserva Biológica União, um dos últimos e maiores fragmentos de Mata Atlântica de baixada do estado do Rio de Janeiro, e que resguarda espécies ameaçadas de extinção, como o morcego *Lonchorhina aurita*. Estudos em andamento apontam a ocorrência de pelo menos 22 espécies de morcegos nessa unidade de conservação, mas o material ali colecionado ainda não foi alvo de estudo taxonômico mais aprofundado. Como parte de um projeto que visa preencher essa lacuna, apresentamos aqui uma análise morfológica de *Sturnira*, o mais diverso dentre os gêneros de morcegos neotropicais, com 22 espécies reconhecidas. Na Reserva União ocorrem em sintopia *S. liliium* e *S. tildae*, espécies que, pela morfologia similar, apresentam difícil distinção em campo. Comparamos os espécimes coletados na Reserva ($n=8$) com material proveniente de outras localidades da Mata Atlântica ($n=38$), oeste amazônico ($n=5$) e Escudo das Guianas ($n=21$), examinando também toda a literatura taxonômica de interesse, incluindo as descrições originais. Confirmamos a efetividade diagnóstica de caracteres qualitativos crânio-dentários previamente reportados, mas o comprimento do antebraço, usualmente empregado em pesquisas de campo, e que relaciona indivíduos com antebraços menores a *S. liliium* e maiores a *S. tildae*, apresenta significativo intervalo de sobreposição (entre 43 e 45,5 mm), limitando sua utilidade. Esse cenário impõe o desafio de se encontrar novos caracteres que viabilizem a identificação segura dessas espécies em campo, beneficiando diretamente estudos autoecológicos, comunitários e biogeográficos.

Palavras-chave: Diagnose, Morfologia, Phyllostomidae.

Instituição de fomento: CNPq, Faperj, Capes, Uenf